



REVISTA DE SAÚDE COLETIVA DA UEFS

ARTIGO

PERCURSO AMOROSO E EVENTOS VIOLENTOS NAS RELAÇÕES DE NAMORO DE JOVENS LOVE PATH AND VIOLENT EVENTS IN THE DATING RELATIONS OF THE YOUTH

ALINE MOERBECK COSTA¹, MARIA CONCEIÇÃO OLIVEIRA COSTA², OHANA CUNHA DO NASCIMENTO³

1 - Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia, Brasil

2 - Professora Titular Pleno, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

3 - Doutoranda em Saúde Coletiva no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

RESUMO

Objetivo: Caracterizar manifestações de violência no namoro de adolescentes e adultos jovens. **Método:** Estudo descritivo, com amostragem de 380 adolescentes (14 a 17 anos) e adultos jovens (18-24 anos), de ambos sexos, matriculados nas escolas públicas de Feira de Santana (2015). A amostragem foi utilizada para validação e análises psicométricas do questionário “Percurso Amoroso de jovens/PAJ”, versão adaptada e validada ao contexto brasileiro, cujos resultados satisfatórios das análises apontaram coerência teórica e metodológica com instrumento original “*Parcouramoreaux des jeunes*”. O PAJ foi aplicado, respeitando o consentimento livre esclarecido e o sigilo. **Resultados:** 50% das meninas relataram iniciação sexual entre os 12 e 14 anos, e meninos com 15 a 16 anos; 75% estavam namorando ou “ficando”; bidirecionalidade da violência psicológica e física foi relatada por 60% das meninas e 30% dos meninos; a maioria dos casos de violência sexual\VS foi sem penetração; a reciprocidade (vitimização e agressão) foi citada por meninos (55%, vítima e 64,3%, agressor) e meninas (45%, vítima e 35,7%, agressor). **Conclusões:** A reciprocidade da violência no namoro de adolescentes e jovens sugerem prioridade para medidas de intervenção no ciclo agressão-vitimização, incentivando comportamentos saudáveis nos relacionamentos dessa e outras gerações.

Palavras-chave: Violência no namoro; Adolescência e juventude; Vulnerabilidade.

ABSTRACT

Objective: Characterize manifestations of dating violence among adolescents and young adults. **Method:** Descriptive study, with a sample of 380 adolescents (14 to 17 years old) and young adults (18-24 years old), of both sexes, enrolled in the public schools of Feira de Santana (2015). Sampling was used for validation and psychometric analysis of the questionnaire “Young Lovers Stroke\PAJ”, a version adapted and validated to the Brazilian context, which satisfactory results of the analyzes indicated theoretical and methodological coherence with the original instrument “*Parcouramoreaux des jeunes*”. The PAJ was applied, respecting free informed consent and confidentiality. **Results:** 50% of the girls reported sexual initiation when they were 12 to 14 years old while boys were 15 to 16 years; 75% were dating or “hooking up”; bi-directionality of psychological and physical violence was reported by 60% of the girls and 30% of the boys; the majority of sexual violence cases have been without penetration; reciprocity (victimization and aggression) was reported by boys (55%, victim and 64.3%, aggressor) and girls (45%, victim and 35.7%, aggressor). **Conclusions:** The reciprocity of violence in adolescents’ and young adults’ dating suggests a priority for intervention measures in the aggression-victimization cycle, encouraging healthy behaviors in this and other generations’ relationships.

Keywords: Dating violence; Adolescence and youth; Vulnerability.

INTRODUÇÃO

A violência na intimidade não é um fenômeno recente. Estudos têm revelado que condutas violentas das mais variadas formas (física, psicológica e sexual) são frequentes nas relações de namoro, desde os períodos mais

remotos. Entretanto, a violência no namoro só passou a ser estudada e divulgada pela comunidade científica, em âmbito internacional, em meados do século passado (XX), sob as denominações de “*datingviolence*” ou “*cortshipviolence*”. Anteriormente, as investigações nessa área se concentravam na violência marital, das relações conjugais, predominando na



fase adulta^{1,2}. De modo geral, apesar dos estudos acerca dessa temática existirem há mais de uma década, a produção científica nesta área ainda é incipiente e carece de aprofundamento, na perspectiva de entender e intervir no fenômeno, através dos indicadores que podem subsidiar medidas de prevenção e intervenção aos diferentes tipos de abuso, no relacionamento íntimo dos jovens.

A juventude constitui etapa do desenvolvimento marcada pela busca de identidades e sentidos, sendo um período frequentemente caracterizado por múltiplas experiências e relacionamentos, onde as identificações sexuais e de gênero exteriorizam-se e se aclaram. No entanto, por vezes, esta fase é igualmente marcada por experiências adversas, como é o caso da violência³.

A violência no namoro se manifesta a partir do uso intencional de força, coação ou intimidação contra o(a) parceiro(a), tendo por consequência a ruptura da integridade, desrespeito aos direitos e negligência às necessidades dessa pessoa. Neste sentido, ocorre o controle ou domínio do outro, e muitas vezes, manifestações de coerção, força física, psicológica ou sexual estão presentes. As manifestações podem ser desde intimidação ou coerção, ameaças, empurrões, tapas, espancamento e relações sexuais^{4,5}.

Estudiosos vêm apontando que, nos mais diversos contextos socioculturais e diferentes classes socioeconômicas, observam-se o aumento da incidência e recorrência das práticas violentas nas relações amorosas, o que sustenta as preocupações dos vários segmentos (sociais, educação, saúde, jurídico), em função da gravidade dos casos, ao longo do tempo, trazendo múltiplas consequências a curto, médio e longo prazo. Destaca-se que, em geral, relações de namoro abusivas resultam em relações conjugais na mesma ordem de agravos^{6,7}.

O Center of Disease Control\CDC (2012), constatou que, nos EUA, cerca de 12% dos estudantes do ensino médio relataram ter sofrido violência física nos relacionamentos amorosos⁸. Estudos mostram que comportamentos violentos são frequentes nas relações de namoro, com taxa de prevalência que varia entre 22% a 56%⁶.

Dados do setor jurídico do observatório da “Violência no Namoro” em Portugal (API) afirmam que as agressões são mais frequentes entre jovens até 29 anos, sendo que a maior parte destes episódios parece ocorrer em contextos relacionais de intimidade, principalmente nas relações de namoro³. Entre os fatores de risco apontados para a prática e reprodução da violência, vale ressaltar que a exposição de crianças e adolescentes às situações de maus tratos, negligência e outros agravos, na família, podem contribuir para repetições desses eventos, em etapas posteriores, com risco de envolvimento em relações abusivas de violência. Pesquisadores afirmam que circunstâncias familiares estressoras podem ser preditoras de comportamentos antissociais, prática de comportamentos violentos, uso de drogas, entre outros agravos⁹.

Para viabilizar esta pesquisa, foi utilizado como base o questionário PAJ (Percurso Amoroso de Jovens), versão brasileira, adaptada e validada para ser utilizada no contexto brasileiro. Este projeto integra uma pesquisa interinstitucional mais ampla desenvolvida entre a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), através do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência (NNEPA), Universidade do Québec a Montréal (UQAM) e Universidade Católica do Salvador (UCSal), cujos objetos de estudos são as diferentes manifestações dos eventos violentos entre casais jovens, as principais consequências e os possíveis fatores associados aos relacionamentos, laços familiares, amigáveis e amorosos precedentes.

Diante da relevância da temática proposta, o objetivo deste estudo é descrever o perfil dos eventos violentos, nos relacionamentos amorosos de adolescentes e adultos jovens (14 a 24 anos), de ambos os sexos, a partir de uma amostra de jovens matriculados em escolas públicas de Feira de Santana.

METODOLOGIA

Estudo transversal, com adolescentes (14 a 17 anos) e adultos jovens (18-24 anos), de ambos os sexos, de uma amostragem de jovens matriculados em escolas públicas de Feira de Santana, no ano de 2015.

Utilizou-se amostragem de 380 adolescentes para realizar os testes de validação e análises das propriedades psicométricas do questionário “Percurso amoroso de jovens\PAJ”, versão que foi submetida anteriormente aos processos de adaptação transcultural ao contexto brasileiro. Os resultados da validação de conteúdo e análises psicométricas (validação de construto, confiabilidade), visaram à aplicação do questionário no contexto nacional, cujos resultados satisfatórios dessas propriedades apontaram coerência teórica e metodológica entre o instrumento original (UQAM\Canadá) e a versão brasileira (UEFS\NNEPA). Esta versão do PAJ, adaptada e validada serviu de base para este estudo preliminar, nas escolas de Feira de Santana.

O questionário de pesquisa PAJ (*Parcour amoureux des jeunes*) é original do Canadá, de autoria da UQAM, grupo de pesquisa Violência Sexual e Saúde\EVISSA, grupo este que mantém parceria com o NNEPA\UEFS, para a realização de pesquisa Interinstitucional entre Brasil e Canadá.

Antes da aplicação, o projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa e aprovado sob o número de protocolo CAAE 05799512.5.0000.0053. O PAJ foi aplicado nas escolas, pelos pesquisadores do NNEPA, após autorização da direção das escolas e dos jovens (Consentimento Livre e Esclarecido), respeitando-se critérios de individualidade e sigilo na aplicação. Foram liberados de participar na pesquisa aqueles que se recusaram, respeitando-se o livre arbítrio.

Vale ressaltar que foram dadas explicações sobre a pesquisa e o impacto desta para escolas e comunidade. Para operacionalização, as salas foram organizadas com

cadeiras equidistantes, professores ausentes e pesquisadores mantendo distância dos alunos, cumprindo preceitos éticos indispensáveis. Após o término do preenchimento do questionário, os jovens foram orientados a fazer a deposição dos questionários em urnas lacradas. Os questionários receberam numeração e códigos específicos, evitando-se a identificação de alunos e escolas, processo este sob a responsabilidade da coordenação do NNEPA.

Para análise, os dados foram processados eletronicamente no Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for *Windows* 10.0, para obtenção das frequências e proporções, organizados em tabelas, segundo dados sociodemográficos, dados da iniciação sexual, situação atual e progressa de namoro e dados sobre a violência entre casais, estando os jovens na condição de vítima e/ou agressor.

RESULTADOS

Dos 380 jovens que participaram da pesquisa, 59,2% (218) eram do sexo feminino; 64,9% estavam na faixa de 14 a 18 anos; 50,5% cursavam o ensino médio e 38,5% o ensino fundamental II; 45,2% coabitavam com ambos os pais e 29,4% com a mãe (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sociodemográficos de adolescentes e jovens, escolas públicas de Feira de Santana-Bahia, 2015

Dados sociodemográficos	N	%
Sexo		
Masculino	150	40,8
Feminino	218	59,2
Total	368	100
Faixa Etária		
14 a 16 anos	132	36,6
17 a 18 anos	102	28,3
19 a 24 anos	127	35,2
Total	361	100
Escolaridade		
Fundamental II	144	38,5
Ensino Médio	189	50,5
Outro ¹	41	11,0
Total	374	100
Coabitação		
Pais juntos	171	45,2
Mãe	111	29,4
Pai	12	3,2
Outros ²	84	22,2
Total	378	100

¹Curso técnico, CPA e EJA.

²Pais separados, Familiares diversos e Namorado(a).

Quanto aos resultados da iniciação sexual, com consentimento e penetração (Tabela 2), verificou-se que a iniciação consentida foi referida por 50% de meninos e meninas, com faixa etária de 12 a 14 anos para o sexo masculino e 15 a 16 anos, para o feminino; destaca-se que 9,7% do sexo masculino referiram-se à iniciação sexual na faixa da infância, até 11 anos de idade.

Tabela 2. Iniciação sexual de casais adolescentes e jovens, escolas públicas de Feira de Santana-Bahia, 2015

Idade Iniciação Sexual	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Menor que 11 anos	9	9,7	4	3,6	13	6,3
12 a 14 anos	47	50,5	37	33,0	84	41,0
15 a 16 anos	26	28,0	57	50,9	83	40,5
Maior que 17 anos	11	11,8	14	12,5	25	12,2
Total	93	100,0	112	100,0	205	100,0

Dados da violência psicológica e situação de namoro (Tabela 3) mostram que mais de 75% referiram estar namorando ou “ficando” com alguém; ambos os sexos, independente da faixa etária relataram bidirecionalidade da violência psicológica (condição de vítima e de agressor), sendo que entre meninas este relato foi acima de 60% e entre meninos, em torno de 30%. As proporções de vitimização e perpetração psicológica nas faixas de 14 a 16 e 17 a 18 anos foram semelhantes, entre 27% e 29%, com maior frequência desses mesmos relatos entre adultos jovens (19-24 anos).

Tabela 3. Violência psicológica entre casais adolescentes e jovens, na condição de vítima e de agressor, escolas públicas de Feira de Santana-Bahia, 2015

Violência Psicológica	Vítima		Agressor	
	N	%	N	%
Sexo				
	N(206)		N(183)	
Masculino	79	38,3	62	33,9
Feminino	127	61,7	121	66,1
Total	206	100,0	183	100,0
Faixa Etária				
	N(196)		N(177)	
14 a 16 anos	53	27,0	51	28,8
17 a 18 anos	58	29,6	53	29,9
19 a 24 anos	85	43,4	73	41,2
Total	196	100,0	177	100,0
Situação Amorosa				
	N(196)		N(177)	
Tem namorado(a) ou ficante	151	77,0	141	79,7
Outra ¹	45	33,0	36	20,3
Total	196	100,0	177	100,0

¹Já teve namorado(a), Está só ou Nunca teve ninguém.

Os resultados de violência física (Tabela 4) apontaram que cerca de 83% dos adolescentes estavam namorando no momento da pesquisa. Os achados verificaram para a violência física, a mesma tendência de reciprocidade da violência psicológica, com relatos acima de 65%, entre meninas e cerca de 30%, entre meninos; o grupo de adultos jovens relatou maior frequência de vitimização e perpetração (56,8% e 48,8%, respectivamente), e as faixas da adolescência proporções semelhantes, como vítima e agressor, respectivamente (entre 18,2% a 27,9%).

Tabela 4. Violência física entre casais adolescentes e jovens, na condição de vítima e de agressor, escolas públicas de Feira de Santana-Bahia, 2015

Violência Física	Vítima		Agressor	
	N	%	N	%
Sexo	N(42)		N(42)	
Masculino	14	33,3	11	26,2
Feminino	28	66,7	31	73,8
Total	42	100,0	42	100,0
Faixa Etária	N(44)		N(43)	
14 a 16 anos	8	18,2	12	27,9
17 a 18 anos	11	25,0	10	23,3
19 a 24 anos	25	56,8	21	48,8
Total	44	100,0	43	100,0
Situação Amorosa	N(42)		N(43)	
Tem namorado(a) ou ficante	35	83,3	36	83,7
Outra ¹	7	16,7	7	16,3
Total	42	100,0	43	100,0

¹Já teve namorado(a), Está só ou Nunca teve ninguém.

Os achados de violência sexual (Tabelas 5a e 5b) apontaram que a maioria dos jovens relataram VS sem penetração, com a mesma tendência já assinalada, de bidirecionalidade, sendo citada pela maioria dos meninos, 55% para vitimização e 64% para agressão; entre as meninas, os relatos foram de vitimização em 45%, e agressão em 35,7%; adultos jovens foi o grupo com maior frequência de relatos, como vítima (53,8%) e agressor (57,1%). Acima de 70% referiram estar namorando. Vale assinalar que a VS com penetração foi citada por pequeno número de jovens, dez (10) meninos e seis (6) meninas (apenas 4,2% do total de jovens), com maior frequência de relatos entre adultos jovens, na condição de vítima e agressor. Mais de 80% relataram que estavam namorando, no momento da pesquisa.

DISCUSSÃO

Os achados do presente estudo (maioria do sexo feminino, na faixa etária de 14 a 18 anos, quase metade no ensino médio, coabitando em composição familiar formada por ambos os pais) assemelham-se a estudos de caráter mais

Tabela 5a. Violência sexual sem penetração entre casais adolescentes e jovens, na condição de vítima e de agressor, escolas públicas de Feira de Santana-Bahia, 2015

Violência Sexual sem Penetração	Vítima		Agressor	
	N	%	N	%
Sexo	N(40)		N(28)	
Masculino	22	55,0	18	64,3
Feminino	18	45,0	10	35,7
Total	40	100,0	28	100,0
Faixa Etária	N(39)		N(28)	
14 a 16 anos	9	23,1	7	25,0
17 a 18 anos	9	23,1	5	17,9
19 a 24 anos	21	53,8	16	57,1
Total	39	100,0	28	100,0
Situação Amorosa	N(36)		N(25)	
Tem namorado(a) ou ficante	26	72,2	20	80,0
Outra ^a	10	27,8	5	20,0
Total	36	100,0	25	100,0

^aJá teve namorado(a), Está só ou Nunca teve ninguém.

Tabela 5b. Violência sexual com penetração entre casais adolescentes e jovens, na condição de vítima e de agressor, escolas públicas de Feira de Santana-Bahia, 2015

Violência Sexual com Penetração	Vítima		Agressor	
	N	%	N	%
Sexo	N(10)		N(6)	
Masculino	6	60,0	4	66,7
Feminino	4	40,0	2	33,3
Total	10	100,0	6	100,0
Faixa Etária	N(10)		N(6)	
14 a 16 anos	1	10,0	2	33,3
17 a 18 anos	2	20,0	0	0,0
19 a 24 anos	7	70,0	4	66,7
Total	10	100,0	6	100,0
Situação Amorosa	N(8)		N(6)	
Tem namorado(a) ou ficante	7	87,5	5	83,3
Outra ^a	1	12,5	1	16,7
Total	8	100	6	100,0

^aJá teve namorado(a), Está só ou Nunca teve ninguém.

abrangente, como uma pesquisa multicêntrica, realizada em capitais brasileiras, totalizando 3.205 jovens, entre 15 e 19 anos, onde a maioria (62,6%) era do sexo feminino, na faixa etária de 16-17 anos (77,2%); a maior parte (61,1%) coabitava com família de composição tradicional (pai e mãe juntos), seguido pela coabitação apenas com a mãe (20,8%)¹⁰.

Em Feira de Santana, no tocante à iniciação sexual dos jovens, os resultados revelaram não haver diferença nas

proporções entre meninos e meninas, com maior frequência da iniciação masculina em faixa etária mais precoce (12-14), comparada às meninas (15-16). De maneira geral, observou-se que, para todos os tipos de violência, os adolescentes estavam namorando em mais de 70% dos casos. Estudiosos apontam que não existem diferenças importantes entre experiências amorosas de meninos e meninas adolescentes, podendo-se inferir que essas não acontecem a partir de um padrão, independentemente de grupos sociais ou gerações e relacionam-se a um contexto complexo, multicausal que envolve a tomada de decisão em iniciar a vida sexual ou adiar esse evento para um momento considerado mais adequado. Diversos elementos são associados ao início da vida sexual, desde fatores intrínsecos ao sujeito, como idade, cor, sexo, religião, escolaridade e a situação de trabalho, bem como às variáveis familiares, relacionamento entre pais e filhos, à supervisão parental e até mesmo em relação à influência que os amigos/ pares exercem sobre os comportamentos do adolescente¹¹.

Estudo realizado por Gonçalves et al., em 2008, através de acompanhamento de uma coorte de 4.325 sujeitos do Rio Grande do Sul, verificou que a prática sexual antes dos 15 anos esteve diretamente relacionada com comportamentos de vulnerabilidade à saúde¹². A ocorrência da iniciação sexual entre os sujeitos que já haviam utilizado o fumo foi entre 10 e 14 anos, sendo 52,3% meninos e 39,0% meninas; o estado de embriaguez entre adolescentes do sexo masculino esteve relacionado à iniciação sexual antes dos 15 anos, em 59,3% dos casos. Vale ressaltar que essa frequência foi 3,4 vezes superior à relatada pelo grupo sem episódios prévios de embriaguez. Em ambos os sexos, mais da metade dos que usaram alguma droga ilícita tiveram sua primeira relação antes dos 15 anos.

No que concerne à violência entre casais jovens, estudiosos apontam que existem categorias importantes para se analisar a ocorrência de violência no namoro, como por exemplo o ambiente, o contexto familiar, normas sociais, competências pessoais, problemas comportamentais pregressos, características sociodemográficas, levando-se em consideração características da cultura e classe social¹³. Os dados de violência psicológica mostraram que mais de 75% referiram estar namorando ou 'ficando' com alguém, no momento da pesquisa e apontaram para a bidirecionalidade/reciprocidade desse tipo de violência, para ambos os sexos, onde meninas relataram a condição de vítima e de perpetrador, em mais de 60% dos casos; e meninos se identificaram nessas mesmas condições, em mais de 30%, respectivamente. As proporções de vitimização e de perpetração psicológica nas faixas de 14 a 16 anos e 17 a 18 anos foram semelhantes, em torno de 27 a 29%, com maior frequência de vitimização e perpetração sendo relatada pelos adultos jovens (19-24 anos).

Segundo dados de pesquisas, o envolvimento de adolescentes em violência no namoro é subestimado, considerando que a manifestação mais frequente - a violência psicológica - apresenta-se de forma sutil, sendo a manifestação verbal bem frequente (ameaça, constrangimentos, humilhações e outras),

muito embora possa se apresentar em outros formatos, por internet, redes sociais (*cybervitimização*), podendo ou não estar acompanhada da violência física¹⁴.

Resultados de pesquisas sinalizam que adolescentes relatam com frequência agressões verbais, como tentativas de controle pelo parceiro, chantagens emocionais, como forma de pressões, para realizar determinadas atitudes ou adotar posicionamentos, manifestações essas que apresentam efeitos muito mais duradouros e graves do que a agressão física ou sexual¹⁰. Um estudo realizado em Recife, em 2007, com 408 adolescentes de escolas públicas, evidenciou que para a violência verbal/emocional e o comportamento ameaçador não existem diferenças estatisticamente significantes entre os sexos. Entretanto, os meninos confirmaram muito mais violência relacional, tanto perpetrada, quanto sofrida (34,8%), em comparação com as meninas (16,6%).

Na pesquisa de Faias, Caridade e Cardoso, com 505 adolescentes e adultos jovens, a maioria dos participantes relatou a presença de violência psicológica (52,3%) nas suas relações de namoro, seguida pela violência sexual (28,5%) e agressão física sem sequelas (22%)¹⁵. Estudo realizado em Curitiba com jovens de 15 a 19 anos revelou que a violência psicológica foi a mais frequente, relatada por 100 (90%) dos participantes; a violência psicológica esteve acompanhada de outras violências em 39,6% dos casos, sendo que: 17,1% afirmaram a presença de violência psicológica e sexual; 12,6% violência psicológica e física; e 9,9%, todas naturezas de violência.

Na Espanha, estudo realizado em uma Universidade, em 2014, por Fernández-González et al.¹⁶, com 2.016 adolescentes e jovens, na faixa etária de 14 a 20 anos, evidenciou altos índices de violência íntima, sendo a violência psicológica majoritária nas relações (90%), seguida da violência física (40%) abuso sexual (27,1% do sexo masculino e 10,9% do feminino).

Entre os fatores de risco para o envolvimento de jovens em eventos violentos nas suas relações de namoro, seja na condição de vítima ou agressor (ciclo de violação-agressão), estudiosos salientam a importância dos antecedentes de exposição à violência interpares (mãe *versus* pai e vice-versa), assim como a presença de eventos violentos em relação amorosa anterior. Estudo nacional com 3.205 jovens de 15 a 19 anos, verificou violência psicológica no namoro, perpetrada por adolescentes (de ambos os sexos), que se associou a exposição desses aos eventos de agressão verbal interpares e outras formas de violência psicológica entre pais, irmãos, amigos e ex-namorados, mostrando aspectos culturais que interferem na transmissão intergeracional da violência¹⁰.

Ainda em relação aos aspectos de risco para a violência psicológica entre namorados, pesquisadores apontam que a efetivação pelo sexo feminino pode estar relacionada a fatores intrínsecos (habilidades de regulação da raiva, elevada hostilidade), sintomas (depressão) e ao fato de ter experienciado vitimização em relações não românticas (p. ex. pares). Vale ressaltar que aspectos contextuais, como condição socioeconômica e educacional, maior duração da

relação, e características de personalidade antissocial estão ligados à perpetração masculina¹⁷. Fatores de risco adicionais compartilhados por mulheres envolvem ansiedade e modelos de comportamentos antissociais na vizinhança e, para os homens, o uso abusivo de álcool¹³.

O presente estudo evidenciou a bidirecionalidade da violência física entre namorados, relatado mais frequentemente pelo sexo feminino, onde mais de 60%, se colocou na posição, tanto de vítima quanto de agressor. Estudo multicêntrico realizado em capitais brasileiras, com mais de 3.000 adolescentes, apontou que 24,1% agredem fisicamente seu parceiro(a), incluindo atitudes como: arremessar objetos, utilizar mãos e pés para agressão (socos e tapas, puxar cabelos, empurrar e sacudir)¹⁸.

Em outro estudo com adolescentes de escolas públicas do Recife foi evidenciado que, nos casos de violência física entre casais de jovens, 14,2% apresentaram reciprocidade, ou seja, ambos os parceiros perpetraram atos violentos. Na comparação entre os sexos, as meninas mostraram maior percentual do perfil de apenas perpetração (10,0%), comparado aos meninos (1,5%), enquanto esses apresentaram maior percentual do perfil de apenas vitimização (11,0%), comparado às meninas (1,1%)¹⁹.

A bidirecionalidade dos diversos tipos de violência no namoro foi verificada em estudo longitudinal, realizado por Renner e Whitney²⁰, com 10.187 adolescentes de escolas dos Estados Unidos, onde a prevalência de todas as formas de violência no namoro foi maior entre meninos e meninas que pertenciam ao grupo que sofreu e perpetró a violência, simultaneamente.

No que se refere à violência sexual, os achados do presente estudo corroboram resultados de outras pesquisas, quando evidencia que meninos apresentaram maior média de perpetração de violência sexual, comparado às meninas, apontando que a agressão sexual fundamenta-se nas normas tradicionais de gênero, respaldada pela desigualdade de poder entre os sexos²¹.

Cabe assinalar que, no presente estudo a VS foi pouco citada pelos adolescentes, comparado aos relatos de violência física e psicológica. A maioria dos achados apontaram para violência sexual sem penetração (68 casos), cujos relato apresentou a mesma tendência de reciprocidade das outras manifestações da violência (psicológica e física). Relatos de VS com penetração foi exposto por 16 adolescentes, o que pode estar sugerindo dificuldades com a revelação. Considerando que a violência sexual ainda é tratada com muito preconceito pela sociedade, sugere-se a possibilidade que a falta de relato dos jovens possa ter sido influenciada pelo temor da revelação, entre outros envolvimento decorrentes da exposição pessoal, além de sentimento de culpa. Algumas vezes, o limite entre as práticas e experimentações da sexualidade torna-se tênue frente às investidas coercitivas e violentas nas relações. Não se coloca em questão uma discussão moralista, mas sim a demarcação de um comportamento sexual violento e incômodo por parte de um dos parceiros. Em estudo de

Minayo, Assis e Njaine¹⁸, já citado anteriormente, cerca de 43,8% dos adolescentes sofreram e 38,9% perpetraram algum tipo de violência sexual.

CONCLUSÃO

Para finalizar, os achados desse estudo concordam com resultados de pesquisas que vêm mostrando um determinado padrão para os eventos violentos entre casais jovens, onde os parceiros se agredem, nas diferentes formas de violência, apontando em direção à bidirecionalidade.

A reciprocidade da violência no namoro encontrada entre adolescentes e jovens, nessa e em outras pesquisas sugere a prioridade desse grupo para medidas de prevenção, com vistas a intervir no ciclo de agressão-vitimização atual, evitando a transmissão intergeracional destes eventos, nos relacionamentos conjugais futuros dessa e de outras gerações¹⁹.

Ressalta-se que, para romper com essa dinâmica relacional é necessário intervir no casal, e não somente em um dos parceiros, em nível interpessoal familiar e social, incentivando hábitos e condutas saudáveis entre os jovens, nos seus relacionamentos de namoro atual e conjugal futuro.

Vale sinalizar que os poucos casos relatados de violência sexual podem estar refletindo dificuldades em revelar este tipo de ocorrência, uma vez que essa violência envolve preconceitos e estigmas sociais e culturais, os quais contribuem para manter a invisibilidade e subestimação desses eventos, independente do contexto, conforme consenso geral entre pesquisadores dessa área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Gelles RJ. **Intimate Violence in Families: Family studies text series**. Thousand Oaks, California: SAGE; 1997.
2. Murta SG, Santos SBRP, Nobre LA, Araújo IF, Miranda AAV, Rodrigues IO, Franco CTP. Prevenção à violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes. **Psicol. USP** [periódico online] 2013; 24(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v24n2/v24n2a05.pdf>. [2013 jun 17].
3. Caridade S, Machado C. Violência na intimidade juvenil: da vitimação a perpetração. **Análise psicológica** [periódico online] 2013; 24(4). Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000400004
4. Wekerle C, Wolfe DA. Dating violence in mid-adolescence: Theory, significance, and emerging prevention initiatives. **Clinical psychology review** 1999; 19(4): 435-456.
5. Manita C, Ribeiro C, Peixoto C. **Violência doméstica: compreender para intervir. Guia de Boas Práticas para Profissionais de Instituições de Apoio a Vítimas**. Lisboa: Comissão para a cidadania e igualdade de gênero; 2009.

6. Matos M, Machado C, Caridade S, Silva MJ. Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar. **Psicologia: Teoria e Prática [periódico online]** 2006; 8(1). Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v8n1/v8n1a05.pdf>> [2006 jun 3].
7. Nascimento OC. **Adaptação Transcultural e validação de conteúdo do questionário “pacoursamoureuxdesjeunes – PAJ – Montreal/ Canadá para o contexto do Brasil.** Feira de Santana; 2014. [Mestrado Dissertação – Universidade Estadual de Feira de Santana].
8. Center for Disease Control and Prevention Dating Abuse fact sheet. National Center for Injury Prevention and Control. Atlanta; 2007.
9. Tyler KA, Melander L. Poor Parenting and Antisocial Behavior Among Homeless Young Adults: Links to Dating Violence Perpetration and Victimization. **Journal of interpersonal violence** 2012; 27(7): 1357-1373.
10. Oliveira Q B M, Assis S G, Njaine K, Pires T O. Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais. **Ciênc. saúde coletiva** 2014; 19(3): 707-718.
11. Borges A L V, Latorreb M R D O, Schor N. Adolescência e Vida Sexual: estudo dos fatores individuais e familiares associados ao início da vida sexual de adolescentes da cidade de São Paulo. In: **Anais do XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais. ABEP;** 2016: 1-16.
12. Gonçalves H , Machado E C , Soares A L G, Camargo-Figuera F A, Seerig L M , Mesenburg M A, Guttier M C, Barcelos R S, Buffarini R, Assunção M C F, Hallal P C, Menezes A M B. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Rev. Bras. Epidemiol.** 2015; 18(1): 25-41.
13. Foshee V A, Reyes H L M, Tharp, A T, Chang L Y, Ennett S T, Simon T R, Latzman N E, Suchindran C. Shared Longitudinal Predictors of Physical Peer and Dating Violence. **Journal of Adolescent Health.** **Journal of Adolescent Health**, 2015; 56(1): 106-112.
14. O’Leary K. D, Slep A M S. A dyadic longitudinal model of adolescent dating aggression. **J. Clin. Child Adolesc. Psy.** 2003; 32(3): 314-327.
15. Faias J, Caridade S, Cardoso J. Exposição à violência familiar e abuso íntimo em jovens: Que relação? **Psychologica**, 2017: 7-23.
16. Fernández-González L, O’Leary K. D, & Muñoz-Rivas M. Age-related changes in dating aggression in Spanish high school students. **J. Interpers. Violence** 2014; 29(6): 1132-1152.
17. Dardis C M, Dixon K J, Edwards K M, & Turchik J A. An Examination of the Factors Related to Dating Violence Perpetration Among Young Men and Women and Associated Theoretical Explanations: A Review of the Literature. **Trauma, Violence & Abuse** 2014; 16(2): 136-152.
18. Minayo M C S, ASSIS S G, Njaine K. **Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do ‘ficar’ entre jovens brasileiros.** Editora Fiocruz; 2011.
19. Barreira A K, Lima M L C, Bigras M, Njaine K, Assis S G. Direcionalidade da violência física e psicológica no namoro entre adolescentes do Recife, Brasil. **Ver. bras. epidemiol.** 2014; 17(1): 217-228.
20. Renner LM, Whitney SD. Risk factors for unidirectional and bidirectional intimate partner violence among young adults. **Child Abuse & Neglect** 2012; 36(1): 40-52.
21. Fonseca RMGS. Gênero e saúde da mulher: uma releitura do processo saúde doença das mulheres. In: Fernandes RAQ, Narchi NZ. **Enfermagem e saúde da mulher.** Santana do Parnaíba: Manole; 2012. p. 30-61.

Endereço para correspondência

Maria Conceição Oliveira Costa
Avenida Euclides da Cunha, nº 475, Apto 1602
Bairro Graça - CEP 40150120, Salvador-BA
E-Mail: oliveiramco69@gmail.com